

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 1692 - 1/4

## CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE: UM DESAFIO PARA O CONSELHEIRO

SOUZA, Tatiane Oliveira de<sup>1</sup>

SILVA, Jair Magalhães da<sup>2</sup>

NÓBREGA, Samara Souza da<sup>3</sup>

CONSTÂNCIO, Jocinei Ferreira<sup>4</sup>

**Introdução.** A participação da comunidade é uma das diretrizes do SUS que garante ao cidadão o direito de atuar na construção das políticas de saúde, com o intuito de efetivar o controle social. Desta forma, a participação da comunidade por intermédio dos conselheiros é algo singular em todo esse processo para que de fato os princípios do SUS sejam cumpridos. Quando a sociedade busca a concretização do controle social, ela tem por objetivo: fiscalizar, monitorar e avaliar em quais condições as ações da política de assistência social tem se desenvolvido. E esclarece que fiscalização e avaliação são importantes para verificar a qualidade das ações, a aplicação de recursos públicos e o resultado das ações na vida dos assistidos. Partindo do pressuposto de que os conselheiros desempenham um papel fundamental na consolidação dos princípios e diretrizes do SUS, especialmente no que se refere ao seu poder deliberativo nas ações em saúde, surge às questões norteadoras: Qual o perfil do Conselheiro Municipal de Saúde de Jequié? Qual o conhecimento dos conselheiros do Conselho Municipal

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Departamento de Saúde. IX Semestre. Voluntária de pesquisa **NIEFAM/UESB**. Jequié, Bahia.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Professor - UESB. Departamento de Saúde. Mestre em Enfermagem pela UEFS. Jequié, Bahia.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Departamento de Saúde. IX Semestre. Voluntária de pesquisa **NIEFAM/UESB**. Jequié, Bahia. E-mail: [samarinha\\_nobrega@hotmail.com](mailto:samarinha_nobrega@hotmail.com).

<sup>4</sup> Fisioterapeuta. Professor – UESB. Departamento de Saúde. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós Graduação E Extensão. Jequié, Bahia.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã




## Trabalho 1692 - 2/4

de Saúde (CMS) de Jequié quanto às suas funções? Dessa maneira, o presente estudo tem por **objetivo** analisar o perfil dos Conselheiros de Saúde do Município de Jequié e identificar o conhecimento dos conselheiros quanto sua função no Conselho Municipal de Saúde. O **Referencial teórico** fundamentou-se em estudos que retratam as mudanças no cenário da política brasileira, mas especificamente no setor saúde, traz reflexões quanto os avanços conquistados através das conferências de saúde, bem como as políticas de saúde implementadas. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, realizado com 10 conselheiros de saúde, que atuaram no CMS de Jequié/Bahia no ano de 2008. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, gravada com auxílio do MP-4 de marca LG, sendo iniciada depois de receber o parecer favorável, emitido pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Foi realizado o contato prévio com o CMS e após a autorização, os sujeitos foram abordados individualmente, sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi lido e comentado a fim de esclarecer qualquer possível dúvida, realçando a necessidade da assinatura e a garantia do anonimato. As entrevistas foram analisadas qualitativamente, de acordo com uma aproximação à técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Assim, vários discursos foram elaborados, a saber: DSC 01 - Importância de ser Conselheiro de Saúde; DSC 02 - Atuação do Conselheiro Municipal de Saúde; DSC 03 - Função de conselheiro; DSC 04 - "As facilidades foi o mínimo"; DSC 05 - "As dificuldades são enormes"; DSC 06 - Não houve capacitação; DSC 07 - Feedback entre conselheiro e entidade representada; DSC 08 - "Está no conselho é uma oportunidade de se tornar conhecido no município, o que poderá lhe trazer benefícios pessoais"; e o DSC 09 - A percepção do Conselheiro de Saúde a cerca do Conselho. No entanto, vale ressaltar que neste estudo será feito um recorte dos discursos elaborados, sendo discutido apenas os DSC de número 01, 03 e 06 por entender que tais discursos responde um dos objetivos de forma clara, além de trazer discussões pertinentes que merecem destaque. Os resultados demonstram que no CMS existem membros de ambos os sexos, na faixa etária de 28 a 53 anos, com diferentes níveis socioeconômicos e nível de escolaridade. **Resultados.** Os conselheiros entendem que a efetivação do controle social é de grande relevância para a sociedade e que ao desempenharem essa função estão

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Iracema Guardiã

**Trabalho 1692 - 3/4**

em busca de melhorias do setor saúde, o que proporcionará melhor qualidade de vida a todos os cidadãos; estão certos de seu papel enquanto fiscalizadores e representantes da comunidade. No entanto, relatam que a participação no conselho não foi satisfatória, tiveram muitas dificuldades e apontam a falta de capacitações, como uma das principais. Afirmam que, infelizmente, é notório a presença de conselheiros que possuem um conceito equivocado quanto as suas funções e, por isso, muitos realizam atividades que não fazem parte da sua competência. **Conclusão.** É necessário que os conselheiros reavaliem suas ações, entendam e desempenhem o seu papel perante a sociedade, estando convictos de suas atribuições. Para que isso ocorra é importante que as capacitações aconteçam e sejam vistas como prioridade para o bom andamento do conselho. É salutar esclarecer que para haver a efetivação do controle social, o CMS deve realizar suas ações centradas no que é proposto pelo SUS e está desvinculado de qualquer força contrária a esse objetivo, pois desta maneira virão os avanços e poderá se alcançar o que é preconizado.

**Descritores:** Participação comunitária; Saúde; SUS.

**Bibliografia**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 333.** Conselho Nacional de Saúde. Brasília – DF, 2003.

BRASIL. **O SUS no seu município: garantindo saúde para todos.** Ed. 2 Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, Edval Bernardino. **Controle social das políticas públicas.** Notas para debate. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://www.cressmg.org.br/Textos/Controle%20Social%20das%20Políticas%20Publicas.pdf>.

JEQUIÉ. **Regimento Interno do Conselho Municipal de Saúde de Jequié,** 2000.

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



**Trabalho 1692 - 4/4**

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. O sujeito coletivo que fala. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.10, n.20, p.517-24, julho-dezembro, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v10n20/17.pdf>.